

Penicilina causa tumores em 32 pacientes do HRC

Da Sucursal de Taguatinga

Um número considerável de problemas causados com a utilização da Penicilina Benzatina para tratamentos médicos levou a direção do Hospital Regional da Ceilândia (HRC) a suspender a sua aplicação, deixando os pacientes sem este tipo de medicamento. Do dia 22 de julho a 11 deste mês, foram constatados 32 casos de abscessos — espécie de tumores provocados nas pessoas que receberam este tipo de injeção no HRC. Destes, 29 eram crianças e três adultos.

A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do HRC realizou, posteriormente, um levantamento com 29 pacientes que retornaram com o problema. Os dados apontaram que, do total, cinco tinham apenas um inchaço na região em que receberam a aplicação do medicamento, 12 tinham tumores e inflamação e outros 12 apresentavam também pus. “Não foi encontrado, porém, a presença de qualquer bactéria, o que nos levou a suspeitar do medicamento”, conta o vice-diretor do hospital, Roberto Castilho.

Segundo ele, o lote da penicilina era de cerca de quatro mil ampolas. Destas, apenas 200 foram usadas e causaram 32 casos de abscessos, em número considerado alto. “Por isso, resolvemos suspender a medicação e fazer uma investigação, pedindo inclusive a realização de um segundo exame laboratorial do produto”, explica Castilho, lembrando que, assim que verificou o problema, a empresa paulista ENS, responsável por sua fabricação, realizou um exame na Universidade de Santa Maria (RS) e constatou que não havia qualquer defeito químico com o remédio.

Padrão — A informação é confirmada pela chefe do Núcleo Normativo de Farmácia da Fundação Hospitalar, Márcia Sales Yenes. “Este medicamento é distribuído pela Ceme, que fez um laudo e concluiu que o produto está dentro do padrão”, afirmou. Para ela, o problema pode estar sendo criado na diluição. “A Penicilina Benzatina tem um diluente próprio e não pode ser feito com água destilada”.

Márcia Sales assegura que o problema só foi constatado no Hospital Regional da Ceilândia. Mesmo assim, um novo exame do produto foi encomendado à Fundação Osvaldo Cruz. “Teremos que aguardar o resultado para chegar a uma conclusão”, avalia. Ela lembra, no entanto, que este mesmo problema foi constatado com a penicilina que era fornecida pelo laboratório Farmoquímica. Neste caso ficou comprovado a falha química e a empresa se dispôs a repor o produto recolhido.

A chefe da Enfermagem do Pronto Socorro do HRC, Zenóbia da Silva Medeiros, acredita que desta vez a situação seja semelhante. “Mesmo sendo utilizado o seu diluente próprio, também constatamos que o produto não se dissolve totalmente”, garante. Quanto o fato do hospital ser o único a notificar o problema, ela acredita que seja porque no local esteja sendo feito um levantamento mais profundo, utilizando até as guias de atendimento.

Atendimento — O vice-diretor do HRC assegurou que o atendimento médico do hospital não está sendo prejudicado pelo recolhimento do medicamento. “Nós estamos fazendo a substituição pela Penicilina Procaínica”, afirma.